

Anadia, 30 de março de 1970.

Meu caro Ramón Piñeiro

Peço-lhe perdão de tamanha tardança em responder à sua carta de 13 do corrente, tão cheia de boas coisas sobre a questão do galego, posta com claridade diamantina e coragem exemplar pelo moço Afonso Alvarez Gándara e em seguida por Felipe F. Armesto. Nestes assuntos, não vale a submissão rasteira; só se faz ouvir das esferas superiores a voz irada da impavidez e da indignação. O que tardou um pouco a minha resposta foi a leitura difícil da fotocópia do artigo do Alvarez Gándara (trago os olhos muito adoentados). Mas não perdi com a demora: esse rapaz pôs o problema em termos admiráveis e irresponsáveis. Se o encontrar, dê-lhe um grande e comovido abraço meu. Gostaria de o conhecer pessoalmente. O pai, Darío A. Blásquez, que conheci pessoalmente em Vigo, por ocasião da minha conferência, pode orgulhar-se de tal filho.

Também me interessou sumamente o artigo de V. Arias López sobre o ensino rural na província de Lugo. Esses cursos de formação agro-pecuária para mestres de zonas rurais são muito bem concebidos. Quando tenha mais informes a esse respeito, agradeça-lhe que me comunicasse. Pena é que essa iniciativa não abranja todas as províncias galegas. Seria ótimo que assim fosse.

Quanto às novas normas ortográficas, é um primeiro passo, muito cauteloso ainda, mas já representa um avanço e um instrumento de unificação, que vai prestar grandes serviços ao galego literário. Quando a Academia publicar o seu folheto, peço-lhe o favor de me mandar um exemplar, pois também sou sócio. Afinal, está concretizada aquela ideia de publicar no "Boletín" os trabalhos filológicos dos rapazes de Compostela? Isso seria ótimo, contanto que o Boletim saísse com a máxima pontualidade. Tenho há 3 anos retidas no México e em Lisboa as resenhas das edições de Martin Soares e Airas Nunes, de Valeria Bertolucci e José Tavani. Saudades às senhoras e um abraço afectuoso do seu

*Ramón Piñeiro*